

# Sobre camadas do urbano: uma sobreposição de leituras para o centro de São Paulo

Marina da Silva de Melo

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (SENAC-SP).

Pesquisa: Iniciação Científica, SENAC-SP, 2018-19.

Este ensaio é fruto de duas Iniciações Científicas realizadas durante os anos de 2018 e 2019, com foco no território do centro da cidade de São Paulo. As pesquisas, intituladas "Etnografia dos tipos da Rua Dom José de Barros" e "A fauna de objetos urbanos e o caráter do território", relacionam camadas não convencionais do urbano e suas interações com o lugar. O primeiro trabalho foi concebido baseado em leituras, levantamentos fotográficos e cartográficos a partir da etnografia

urbana, em que tipos, ou personagens urbanos, foram identificados e analisados para decifrar sua relação com a cidade. Já a segunda abordagem refere-se à camada de objetos urbanos, em específico objetos cotidianos do centro, que foram cartografados e catalogados a fim de decodificar mais uma camada do território da cidade. Para tal, foi necessário o resgate de conceitos históricos para relacioná-los com as evoluções do lugar e o papel do objeto urbano.

## About urban layers: an overlay of readings for downtown São Paulo

This essay is the result of two Undergraduate Research Projects carried out in 2018 and 2019, which focused on São Paulo City's downtown area. The researches, entitled "Street Dom José de Barros Ethnography Types" and "The Fauna of Urban Objects and Territory Features," relate unconventional layers of the urban features and their interactions with its space. The first study was constructed based on readings, photographic, and cartographic surveys from urban ethnography, where types or urban features were identified and analyzed to decipher their relationship with the city. The second study discussed the layer of urban objects, particularly the daily downtown artifacts, which have been mapped and cataloged to decode another layer of the city's territory. For this, it was necessary to rescue historical concepts to relate to the evolution of the place and the role of the urban object.

## Sobre las capas urbanas: na superposición de lecturas para el centro de São Paulo

Este ensayo es resultado de dos Iniciaciones Científicas realizadas durante los años 2018 y 2019, con enfoque en el territorio del centro de la ciudad de São Paulo. Las investigaciones, tituladas "Etnografía de las tipologías de la Rua Dom José de Barros" y "La fauna de los objetos urbanos y el carácter del territorio", relacionan capas no convencionales de lo urbano y sus interacciones con el lugar. El primer trabajo fue concebido con base en lecturas, estudios fotográficos y cartográficos a partir de la etnografía urbana, en la cual tipos o personajes urbanos fueron identificados y analizados para descifrar su relación con la ciudad. La segunda investigación, por otro lado, se refiere a la capa de objetos urbanos, en particular objetos de uso cotidiano en el centro, que fueron mapeados y catalogados con el objetivo de decodificar otra capa de territorio de la ciudad. Para ello, fue necesario rescatar los conceptos históricos a fin de relacionar con las evoluciones del lugar y la función del objeto urbano.



Cotidiano da Rua Dom José de Barros em maio de 2018. Foto: Acervo pessoal.

## **SOBRE UMA ETNOGRAFIA DE TIPOS**

O trabalho etnográfico teve como foco de estudo o território da Rua Dom José de Barros, que faz a ligação de várias ruas e calçadas historicamente relevantes no centro de São Paulo, como a Rua Sete de Abril, a Rua Barão de Itapetininga e a Rua 24 de Maio.

A pesquisa, com atenção aos tipos<sup>1</sup> urbanos, ou também personagens urbanos, registrou por meio de levantamentos fotográficos as alterações constantes na paisagem a partir da inauguração do SESC 24 de Maio, que se localiza na esquina da Rua Dom José de Barros com a Rua 24 de Maio. Esses levantamentos quando sobrepostos evidenciaram os personagens que permanecem na rua apesar das mudanças de usos, como de estabelecimentos que fecharam e deram lugar a outros, com diferenças notáveis de públicos-alvo.

A abordagem temática dos personagens cotidianos partiu de *Daguerreotypes* de Agnès Varda, um documentário de 1975 sobre os habitantes de uma rua, em que a diretora, que também é uma moradora e personagem desse lugar, busca retratar o cotidiano, assim como os tipos que lá habitam.

Ao longo do processo da pesquisa, alguns exercícios foram estabelecidos para

entender a perspectiva adotada e para sustentar as decisões tomadas ao retratar e interpretar os tipos urbanos da Rua Dom José de Barros. Assim, o procedimento teórico metodológico adotou leituras como de Massimo Canevacci (1997), Francesco Careri (2013), Michel de Certeau (1998), além de revistas, documentários e trabalhos fotográficos. Tudo a fim de fundamentar a pesquisa sobre etnografia, tipos urbanos e reconhecimento do lugar. No entanto, as visitas à Rua Dom José de Barros foram o foco principal do trabalho, uma iniciativa que nasceu dos estudos bibliográficos e da necessidade de aproximação e interações com os habitantes da rua.

O discurso sobre a camada dos tipos de personagens foi construído a partir dos levantamentos *in loco*, com exercícios de imagens, observando e apreendendo cada indivíduo em potencial e suas atividades cotidianas na rua, cartografando, assim, sua localização costumeira.

O resultado das atividades foi a realização de uma única imagem constituída por recortes de tipos urbanos, que possibilitou o estudo de cada personagem individualmente. A cada cena analisada, a identificação das pessoas e a sua relação com a rua foi ficando cada vez mais nítida. Quando o tipo era recortado e retirado de seu ambiente, esta "falta" era mais expressiva do que sua própria



Quadro de tipos urbanos. Imagens retiradas da pesquisa "Etnografia dos tipos da Rua Dom José de Barros" realizada em 2018.

presença; muitas vezes o observador é tão condicionado que não percebe certas relações.

A partir dessas experiências, mais experimentações foram desenvolvidas, com a finalidade de se chegar a uma representação mais clara do que seria um tipo urbano para a Rua Dom José de Barros. As imagens foram separadas e catalogadas em diversas categorias: aqueles que conversam, aqueles que permanecem sentados, aqueles que chamam atenção, entre outras. As categorias foram criadas com a finalidade de facilitar o estudo da individualidade, das frequências dos personagens, e das atividades realizadas por cada um, promovendo o aprofundamento etnográfico necessário para o encaminhamento do estudo.

Vários personagens foram escolhidos e registrados, e assim, conforme a pesquisa foi evoluindo, o afinamento de opções dos tipos foi acontecendo naturalmente, chegando ao ponto derradeiro da pesquisa: a escolha de apenas um tipo urbano como uma amostragem, capaz de representar todo o processo de estudo e demonstrar também a possibilidade de se adotar as mesmas técnicas para outros tipos urbanos.

Muitos foram os materiais recolhidos e analisados para se chegar às conclusões acerca da pesquisa etnográfica na Rua Dom José de Barros, de forma que um conhecimento profundo do local e das pessoas fosse consolidado, a ponto de se saber horários, maneiras e manias dos vários personagens encontrados, mesmo que apenas um tenha sido escolhido.

O final do processo desta camada do tecido urbano foi um catálogo de tipos, ou melhor dizendo, de um único tipo capaz de representar metodologicamente o que poderia ser adotado para todos os demais personagens. O catálogo, ou álbum de imagens, é um resumo ilustrado por fotografias, em que a figura humana foi capaz de representar uma parte viva de um ambiente específico na cidade de São Paulo.

## **SOBRE A FAUNA DE OBJETOS URBANOS**

A pesquisa "A fauna de objetos urbanos e o caráter do território" é uma continuação do que foi apresentado anteriormente e esteve intencionalmente vinculada à camada dos objetos cotidianos, desenvolvida para o entendimento da relação que estes constroem com o lugar.

O ponto de partida para as análises foi novamente a Rua Dom José de Barros, e que posteriormente incluiu seu entorno imediato: as ruas Sete de Abril, Barão de Itapetininga, 24 de Maio e Marconi. Todas localizadas na região da República, centro de São Paulo.

O intuito foi o de cartografar e catalogar o máximo possível de objetos distribuídos ao longo do perímetro de estudo, mesmo que estes fossem modificados constantemente por diversos agentes, adotando o objeto urbano como algo mutável.

Apesar das diferentes referências bibliográficas buscadas para o embasamento teórico a respeito dessa temática, o livro "Os sistemas dos objetos" (2000 [1968]), de Jean Baudrillard foi o mais explorado. O autor aproxima-se da problemática dos objetos urbanos por meio de conceitos, que foram importantes para esta pesquisa, como o sistema da "fauna de objetos". Tal conceito propõe aproximar a coisa a algo vivo e mutável, que pode se adaptar ao espaço de maneiras que o próprio usuário pode determinar. E essa relação entre pessoas e objetos também foi buscada e observada durante as visitas ao perímetro de estudo.

Com o objetivo principal de decodificar a relação entre objetos, o território urbano e seus habitantes, surge a necessidade de se entender o histórico da região estudada. Com o levantamento dos objetos, com suas funções e práticas urbanas do cotidiano ao longo das décadas, a própria evolução do espaço tornou-se mais clara, enfatizando características que ainda se nota no centro.

A região da República, que é parte do Centro Velho da cidade de São Paulo, foi palco de diversas transformações urbanas,





Objetos urbanos no cotidiano. Imagens retiradas da pesquisa "A fauna de objetos urbanos e o caráter do território" realizada em 2019.



Cartografia de objetos urbanos elaborada pela autora com base nos dados do Geosampa.

que aconteceram principalmente em suas ruas. Dessa forma, uma linha do tempo foi desenvolvida e estudada a fundo, abrangendo desde a década de 1890 até 2019, para a compreensão dessas mudanças.

Já a cartografia dos objetos urbanos se deu a partir de visitas constantes ao local de estudo, com levantamentos fotográficos e observações a respeito dos tipos e das relações que exercem com o meio e com a população que os utilizam. A partir desses levantamentos foi realizada a categorização desses elementos para estabelecer o direcionamento de cada peça, independentemente de sua tipologia física, mas incluindo aspectos adquiridos no cotidiano das ruas. São quatro categorias principais:

**1. OBJETOS EM SUA FUNÇÃO OBJETIVA:** responsável por identificar e catalogar todos aqueles objetos urbanos que apresentam características primordiais. São objetos que servem ao espaço público da forma como foram inicialmente desenvolvidos, independentemente de outras maneiras de serem manipulados no cotidiano ou de características adquiridas

ao longo do tempo. Um poste de luz que ilumina, um telefone que faz ligações, uma placa que está informando o nome da rua; todos esses objetos estão cumprindo seu papel primordial, logo sua função objetiva é atendida como esperado;

**2. OBJETOS CUSTOMIZADOS:** são todos aqueles que sofrem alterações ao serem manipulados pelos usuários, e algumas vezes até pelo próprio meio onde habita. Essas customizações surgem, em sua maioria, como formas de representações artísticas, expressivas ou até mesmo midiáticas. É outra característica muito comum a quase todos os objetos urbanos, que, estando na rua, estão sujeitos a depredações e vandalismos. Desde a implementação da lei Cidade Limpa é muito comum que alguns desses objetos sejam suporte para panfletos, cartazes e cartões relacionados às propagandas formais e ilegais, como é o caso dos orelhões, que são constantemente usados para anúncios de prostituição;

**3. OBJETOS QUE ACUMULAM FUNÇÕES:** é uma categoria que une categorias, ou melhor dizendo, funções. Já que o objeto está sujeito à manipulação cotidiana dos transeuntes, nem sempre sua função primordial satisfaz

as necessidades de determinada área, em determinado momento ou circunstância, sendo assim, algumas adaptações são realizadas por conta das próprias pessoas, acumulando mais funções em um único objeto. Essas apropriações levam à utilização do objeto de diferentes maneiras. Como um poste de iluminação que por vezes serve de estacionamento de bicicletas, ou apoio de cartazes, ou de alguma banquinha de venda informal. Todas as características adquiridas não impedem que a principal seja atendida, e são, em sua maioria, temporárias;

4. OBJETOS QUE CAÍRAM EM DESUSO: são os que menos apareceram na catalogação. Talvez isso ocorra devido à rápida substituição dos objetos inativos, ou ao fato destes serem incapazes de cumprir seu papel no território ou, a causa ainda mais provável, devido às próprias adaptações sofridas ao longo do tempo para continuarem atendendo a população de diferentes maneiras. Quando um objeto não pode ser mais usado, ou simplesmente deixa de ser necessário, sua decadência no meio urbano é inevitável, não só pelo abandono, mas também pelo vandalismo que sabrecai onde os olhos menos enxergam. Há ainda o desuso compulsório ocasionado pelas mudanças na sociedade, como o que acontece atualmente com os telefones públicos, que a cada dia estão mais escassos devido à expansão da telefonia móvel. É importante apontar que objetos adaptados e que mudam sua função não se encaixam nesta categoria;

A ideia do catálogo surge da intenção de unir as informações dos objetos urbanos cartografados, e a ficha foi um mecanismo para melhor identificação de cada categoria. As fichas são unidades básicas com dados referentes a tipo e categoria de cada objeto identificado e cartografado durante a pesquisa, incluindo características iniciais de produção e mudanças relacionadas aos usos no cotidiano.

As fichas foram finalizadas no tamanho A6, e organizadas por tipo do objeto urbano, descrição primária e características adquiridas, sendo este último item essencial para a definição de qual ou quais categorias o objeto poderia ocupar. Foram adotadas

cores para identificar as categorias criadas e, ainda, cada objeto também leva uma cor específica correspondente ao mapeamento do território realizado durante a pesquisa.

Foram criadas fichas para cada um dos tipos de objetos urbanos identificados, com um total de dezesseis fichas produzidas que serviram para a escolha de um único objeto como amostragem de sua classe. Entretanto, a intenção desse formato foi de tornar viável a aplicação da metodologia desenvolvida para todos os objetos urbanos, desta ou de outras áreas da cidade, a fim de se estabelecer relações presentes com o meio, ou até prever quais tipos de interações são possíveis dado o objeto e o lugar a que este pertence.

## **SOBRE AS CAMADAS**

A compreensão, a partir das duas camadas urbanas expostas durante as pesquisas, foi da diversidade de elementos que cada território pode intrinsecamente carregar. Cada camada leva consigo um significado, um conteúdo, e interage diretamente com o espaço. A junção delas resulta na peculiaridade de cada lugar de uma cidade. Em São Paulo, por exemplo, conseguimos visualizar essas diferenças em cada zona, bairro, e até mesmo em suas ruas.

As camadas urbanas não apenas fazem parte do cotidiano como também são a essência deste. Cada identidade, cada história e cada memória que um lugar carrega são camadas sobrepostas no tempo, e que interagem diretamente com os habitantes, com os passantes, ou com os objetos urbanos que absorvem tudo que a cidade oferece.

Tais camadas são passíveis de serem cartografadas e catalogadas com levantamentos específicos. Os diversos personagens e objetos urbanos citados neste ensaio são breves amostras de como o olhar sobre um território pode ser dirigido, dividido e intensificado, e são ainda um convite a observar quantas outras camadas existem a serem decifradas e como essas descobertas podem colaborar nas intervenções de um lugar.

---

## NOTAS

1. O termo "tipo" advém do documentário "Daguerreótipos", com título original *Daguerreotypes*, no qual a cineasta belga Agnès Varda expõe o cotidiano dos tipos da Rua Daguerre como um estudo etnográfico.

---

## REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, J. **O sistema dos objetos**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

CANEVACCI, M. **A cidade polifônica**: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

CARERI, F. **Walkscapes**: o caminhar como forma estética. 4. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

DAGUERRÉOTYPES. Direção: Agnès Varda. França, 1975. MUBI (80 min).

DELEUZE, G.; GUATTARI F. **Mil Platôs**: capitalismo e esquizofrenia. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011. v. 1.

DELEUZE, G.; GUATTARI F. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2012. v. 5.

ECHEVERRI, C. J. **Historia natural de los objetos insignificantes**. 1. ed. Medellín: Universidad de Antioquia, 2015. Disponível em: [stor.org/stable/j.ctt18kr4rh](https://stor.org/stable/j.ctt18kr4rh). Acesso em: abr. 2021.

MELO, M. S. Etnografia dos tipos da Rua Dom José de Barros. **Atas do 3º Colóquio Internacional ICHT – Imaginário: construir e habitar a terra deformações, deslocamentos e devaneios**. São Paulo: FAU/USP, 2019. p.407-419. Disponível em: [sites.usp.br/icht2019/wp-content/uploads/sites/416/2019/07/Book-1-ICHT-2019-16.07.pdf](https://sites.usp.br/icht2019/wp-content/uploads/sites/416/2019/07/Book-1-ICHT-2019-16.07.pdf). Acesso em: nov. 2019.

MUNARI, B. **Das coisas nascem coisas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

NORBERG-SCHULZ, C. O fenômeno do lugar. In NESBITT, Kate. **Uma nova agenda para a arquitetura**. São Paulo: Cosac Naify, 2006. p.443-461.

PASSOS, E.; KASTRUP V.; ESCÓSSIA L. **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017.

REDOBRA. Salvador, Bahia, ano 5, n.14, 2014.

ROLNIK, S. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal das Prefeitura Regionais. ILUMI – Departamento de Iluminação Pública. **História da iluminação**. Disponível em: [prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/obras/ilume/historia/index.php?p=312](https://prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/obras/ilume/historia/index.php?p=312). Acesso em: set. 2019.

SILVEIRA, C. **Orelhão**: ícone do design. Disponível em: [orelhao.arq.br/](https://orelhao.arq.br/). Acesso em: set. 2019.

---

## SOBRE A AUTORA

Arquiteta e urbanista graduada pelo Centro Universitário Senac de São Paulo em 2019.

[silvamelomarina@gmail.com](mailto:silvamelomarina@gmail.com)